

PLANEJAMENTO COLETIVO DA ESCOLA PARA O FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Texto Base

No sistema educacional, o espaço-tempo para o planejamento coletivo da escola tem sido concebido e, geralmente, utilizado com forte ênfase numa ideia de caráter prescritivo e burocrático da ação de planejar. Horas e horas investidas, às expensas de gestores, professores e coordenadores, para o preenchimento de formulários, elaboração de planos, organização do conteúdo do ano letivo, entre tantas outras atividades realizadas de forma cartesiana (isoladas, fragmentadas), fomentando uma concepção da ação de planejar como um fim em si mesma.

Essas concepções e práticas implicam numa compreensão equivocada de planejamento/ato de planejar em suas dimensões e, na melhor das hipóteses, têm promovido apenas vislumbres sobre o que realmente significa o espaço-tempo dessa importante *práxis* pedagógica-político-social.

Nesse sentido, algumas questões emergem nesse cenário e provocam várias reflexões sobre o que representam e/ou devem representar os espaços e tempos destinados e organizados para o **planejamento coletivo da escola**: O que se entende por planejar? Em função de quê o planejamento deve acontecer? Qual a sua natureza? Como produzir espaços e tempos significativos para o planejamento coletivo na escola?

Em hipótese alguma, o objetivo aqui é partir de questões preliminares para dar respostas certas e receitas prontas para a problemática *supra*, mas, ao contrário, a ideia é promover o pensamento crítico, com base na problematização e na reflexão-ação-reflexão sobre a *práxis* educativa, seus elementos e suas dimensões, no âmbito do planejamento escolar.

Não se pode perder de vista que o ato de planejar é um ato intencional e faz parte da história humana. Desse modo, ressaltamos assim que a **construção de conhecimentos é sempre mediada**, ou seja, é sempre construída no âmbito das relações interpessoais, pois é na relação com o outro que o sujeito ativo desenvolve sua autonomia de pensar e agir nas diversas situações do cotidiano. Logo, a **intervenção pedagógica** do professor torna-se imprescindível no processo de construção dos conhecimentos dos estudantes e da própria formação docente, como sujeitos inacabados.

O conjunto das ações desenvolvidas no âmbito do sistema escolar – das atividades burocráticas diárias até os procedimentos mais complexos de orientação da aprendizagem – necessitam de uma plataforma sólida de sustentação/integração do PPP. **Esta plataforma deve ser o planejamento coletivo da escola, na medida em que o mesmo tenha um caráter integrador, dos diversos segmentos da unidade escolar.**

Assim, o ato de planejar, sobretudo no campo do planejamento escolar, de natureza coletiva, torna-se ainda mais significativo quando assentado nas dimensões: **filosófica, política e pedagógica** que, imbricadas, integram a *práxis* educativa as quais carregam importantes aspectos da existência dos sujeitos sociais que compõem e produzem o universo escolar.

No caso da rede estadual de ensino da Bahia, cada escola necessita visitar/analisar os documentos e instrumentos norteadores da organização do trabalho pedagógico que subsidiarão o processo de planejamento, tais como, os Relatórios de resultados do desempenho dos/as estudante, as diretrizes e orientações pedagógicas que norteiam cada etapa e modalidades de educação.

É importante destacar que ao falarmos de planejamento, nos remetemos, também, à necessidade de registrar as decisões tomadas em documentos e instrumentos que nortearão o fazer educacional. Esses registros podem ser traduzidos através dos vários níveis de planejamento, ou seja, ao planejarmos ações para o âmbito macro que

O Projeto Político-Pedagógico é um documento clarificador da ação educativa que revela a identidade da escola, promovendo a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar, resultante de um compromisso assumido coletivamente.

envolve políticas educacionais de um país, um estado ou um município; esse registro dar-se-á no nível do **plano nacional, estadual ou municipal de educação**; por outro lado, ao planejarmos ações que serão desenvolvidas no âmbito escolar, explicitando a intencionalidade da educação, estamos tratando do planejamento em todas as suas dimensões: **Projeto Político Pedagógico (PPP); Plano por área de conhecimento; Plano por componente curricular; Plano de aula.**

As Orientações para o preenchimento dos instrumentos de planejamento pedagógico supracitados estão disponíveis no portal da SEC no item Instrumentos.

Assim, realçamos a importância da consolidação do planejamento coletivo da escola como um ato formativo a ser potencializado pela ação cooperativa entre os sujeitos implicados com a realidade sistêmica escolar. A resignificação das atividades cotidianas, balizadas por um projeto político pedagógico, provoca-nos desafios indutores a uma *práxis* pedagógica mais efetiva e intencionalmente integradora de todo o processo educativo subjacente ao itinerário da escola. Esse

processo formativo pode ser concretizado nas Atividades Complementares- AC ao longo do ano letivo.

As Atividades Complementares (AC), por sua vez, se constituem em espaço-tempo pedagógicos que devem acontecer sistematicamente durante todo o ano letivo e se revelam como processo de atividades pedagógicas contínuas e em constante movimento. Torna-se relevante ressaltar que a participação de todas/os nesse processo se configura como um direito conquistado pelos/as profissionais da educação, a partir de suas lutas reivindicatórias e, portanto, necessitamos potencializá-las como espaço legítimo de aprendizagens e de decisões coletivas. Para tal, a SEC elaborou a [Agenda de subsídios à organização do trabalho pedagógico](#)” como momento formativo de planejamento, estudos, elaboração de avaliações e proposições pelo coletivo da escola.

PLANEJAMENTO COLETIVO E APRENDIZAGENS: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

O trabalho pedagógico organizado coletivamente deve sempre ter um enfoque **interdisciplinar, contextualizado e investigativo**, que, por sua vez são indispensáveis para a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade. Assim, uma das possibilidades de organização do trabalho pedagógico é o tratamento dos conhecimentos e conteúdos por meio dos **temas geradores** que surgem da problematização do cotidiano e que devem dialogar com as diversas áreas de conhecimento e componentes curriculares, complementando-se de forma significativa.

COMPETÊNCIAS - Adotamos o conceito de competências e habilidades inspirados em Zabala, Gentile e Bencini (1998, 2005), como a capacidade do sujeito de mobilizar saberes, conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver problemas e tomar decisões adequadas; pode também, ser entendida como a capacidade de mobilizar recursos intelectuais/cognitivos para solucionar situações com pertinência.

HABILIDADES - São as ações determinadas e realizadas para o alcance das competências, relacionadas ao saber fazer, em uma dimensão mais técnica, com valor imprescindível para a consolidação de uma competência.

Sendo assim, o processo de ensino e de aprendizagem requer a organização do trabalho pedagógico de forma coletiva, valorizando a pedagogia do autoconhecimento, da autonomia, da emancipação, da libertação, de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades dos sujeitos envolvidos, visando ao redimensionamento de ações que valorizem cada um como ser singular, para um crescimento social e cultural.

É importante ressaltar que o conceito de competência é de tal forma polissêmico, que no Brasil ganhou, em meados dos anos 90 do século XX, estreita relação com a reorganização dos processos de produção. Contudo, em uma perspectiva de superação dessa concepção, torna-se fundamental que o sistema educacional assegure o conceito de competência como processo coletivo de construção do conhecimento, mediante o qual se constitui o sujeito social e suas competências coletivas nas suas múltiplas formas de manifestação: criatividade, inovação, solidariedade e humanização.

É preciso, portanto, que no processo de formação sejam elaboradas estratégias e métodos pedagógicos, levando em conta a integração entre o saber fazer e os demais saberes; a correlação entre teoria e prática, ciência, tecnologia e sociedade, e os conhecimentos adquiridos em sala de aula com os saberes constituídos pela vida.

Nesse contexto, considerar as habilidades desenvolvidas ao longo do processo formativo do estudante, diz respeito a um conjunto de condições cognitivas que, no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem, estimulam o desenvolvimento dos mesmos, tais como: ler atribuindo sentidos ao texto, estabelecer relações intertextuais, expor argumentos sustentados em ideias, construir textos diversificados, dentre outros.

É importante destacar que as habilidades mobilizam conhecimentos que ultrapassam a sala de aula, possibilitando que o estudante apreenda e signifique os conteúdos e práticas em situações reais, tendo em vista seu posicionamento crítico.

Daí a importância dos temas trabalhados dialogarem com a experiência do educando, estabelecerem relação com os conhecimentos e conteúdos a serem desenvolvidos e problematizados, contribuindo, assim, para a compreensão da realidade em que se vive e sua atuação consciente e crítica para a transformação social.

Outro aspecto importante no planejamento é o processo de avaliação de ensino e da aprendizagem. É necessário conceber a avaliação da aprendizagem como um processo emancipatório, de reflexão-ação-reflexão, em/de todo o processo pedagógico, em que a investigação e a tomada de decisões são fundamentais para a aprendizagem dos nossos estudantes. Para aprofundar a temática da avaliação no processo do planejamento, sugere-se a leitura do texto [Avaliação e o processo de ensino e de aprendizagem](#) disponível no portal da SEC no item Avaliação da aprendizagem.

PROVOCAÇÕES PROPOSITIVAS

A partir das reflexões realizadas, consideramos que um conjunto de proposições emergem nesse cenário, apontando para tomada de decisões sobre o processo de planejamento que é instituído no cotidiano de nossas escolas:

Planejar a partir dos dados da Realidade implica em diagnosticar o contexto escolar tendo como referência o conjunto de dados da escola. São eles:

- Organização do processo de planejamento para atendermos aos sujeitos da nossa ação: **os estudantes da rede estadual de ensino do Estado da Bahia**. Assim, nossa ação didático-pedagógica deve contribuir para a formação de cidadãos críticos e emancipacionistas, que se posicionem frente ao mundo, problematizando-o e intervindo nele/sobre ele. Vale aqui destacar que, quanto mais objetivas forem nossas opções político-sociais e teóricas, mais elucidativas estarão nossas práticas didático-pedagógicas que serão traduzidas no planejamento coletivo da escola.
- [Relatórios de desempenho dos estudantes](#) a partir dos dados gerados bimestralmente pelo Sistema de Gestão Escolar- SGE, disponibilizados no portal da SEC.
- Fortalecimento das Atividades Complementares - AC como espaços coletivos e formativos na unidade escolar destinado a tomada de decisões em prol da aprendizagem dos nossos estudantes.
- Potencialização de outros espaços de aprendizagens. Compreender que as formas construídas de espaço na/da escola não conseguem mais restringir as práticas pedagógicas, ou seja, elas não cabem mais tão somente nas salas de aula. Desse modo, o entorno da escola, a comunidade na qual está inserida, a cidade, o campo, os ambientes virtuais, os diversos espaços não escolares se constituem em valiosos **espaços formativos** a serem considerados no processo de planejamento.

Enfim, pensar no planejamento é pensar na aprendizagem que esse processo coletivo deve gerar, tanto para nós educadores quanto para nossos estudantes. É compreender a relevância desse processo para a **organização do trabalho pedagógico** na/da escola.

Bom planejamento para todas/os!

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas sobre Educação**. Ed. Verus: Campinas, SP, 2003.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Ed. Cortez: Brasília, 2003.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Ed. Paz e Terra: São Paulo, 2004.

_____. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Teoria e Práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. In: **Trabalho, Educação, Saúde**. Rio de Janeiro, v.7, suplemento, p.67, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MACHADO, Lucília. **A institucionalização da lógica de competências no Brasil**. Revista Pro-posições, v.13, n. 1 (37) jan./abr. 2002, p. 92-110.